

Bem-aventurado Boaventura de Forlì

6 de setembro



Boaventura nasceu em Forlì, na Romanha, Itália, por volta de 1410. Entrando na Ordem dos Servos de Maria, dedicou-se aos estudos e obteve o título de mestre em teologia.

Em suas pregações, mostrou sempre coragem e sabedoria. Ocupou vários cargos na Ordem e exerceu-os com grande equilíbrio. Amava a penitência e a solidão.

Promoveu nas comunidades a observância regular. Morreu em Údine, na região friulana, em 1491, e seu corpo aí repousa, no santuário de Nossa Senhora das Graças.

Pior X aprovou o seu culto em 1911.

Oração

Senhor, iluminados pelo exemplo de vida e pela pregação evangélica do Bem-aventurado Boaventura, humildemente vos pedimos: dobrai a dureza da nossa cerviz pela conversão do coração e pela penitência. Por nosso Senhor.

Admirável na força da sua palavra e na santidade

Boaventura nasceu em Forlì, na Romanha, Itália, por volta de 1410, e aí mesmo entrou na Ordem dos Servos de Maria. Após um período de experiência, em 1448, mudou-se para Veneza. Por seis anos, dedicou-se aos estudos, obtendo o mestrado em teologia. Foi provavelmente aí que ele conviveu com frei Bartolomeu, religioso de insigne santidade, que sabia conciliar o amor à contemplação com a pregação assídua do evangelho.

Boaventura exerceu ativamente o ministério da palavra. Os documentos atestam que ele fez muitas pregações, principalmente durante a quaresma, em Veneza, Florença, Bolonha, Brescia, Perúsia, com grande concurso popular. Diz frei Filipe Albrizzi que, pelo ardor da sua pregação, Boaventura era comparado ao apóstolo Paulo, e atraía a estima e a veneração de todos. Digna de registro a pregação que fez em Perúsia, no ano de 1476, durante a epidemia da peste; na ocasião, exortou o povo a pedir a ajuda de Deus com a oração e a penitência, e levou-o a socorrer com generosidade os pobres e os doentes.

Boaventura foi muito ativo na Ordem. Graças a seus esforços, foram incorporados à Ordem os conventos de Forlimpopoli e de Santa Maria do Paraíso, de Clusone (Bérgamo), este em 1488. Segundo um escrito de frei Filipe Tozzi, hoje perdido, ele teria sido procurador da Ordem em 1482. Aos 31 de maio do ano seguinte, quando era prior do convento de São Marcelo, em Roma, o papa Sisto IV autorizou-o a retirar-se para levar vida eremítica com outros seis companheiros, mantendo-se sob a jurisdição direta do prior geral e com a faculdade de atuar em qualquer lugar como pregador apostólico. Não sabemos se e para onde ele se teria retirado: alguns documentos do século XVII levam a supor que ele tenha passado algum tempo no eremitério de Monte Senário. De qualquer forma, pouco tempo depois, movido pela caridade e pela obediência, Boaventura voltou à vida em comunidade.

Governou sabiamente a província de Romanha, promovendo a disciplina regular. O prior geral frei António Ala-banti, decidido a instaurar uma observância mais rigorosa na Ordem, muito se valeu dos seus préstimos. Em 1487, na controvérsia entre a Congregação da Observância e o prior geral, Boaventura empenhou-se para restabelecer a paz; no ano seguinte, no Capítulo da Congregação da Observância, celebrado em Cremona, foi eleito vigário geral, cargo no qual teria sido confirmado pelo Capítulo Geral da Ordem, celebrado logo em seguida em Bolonha.

Alguns escritores da Ordem, amigos de Boaventura, falam do seu amor à penitência e à solidão. Frei Filipe Albrizzi afirma: "Era de baixa estatura e de compleição física frágil. Tinha cultura média e era um santo religioso. Com pés descalços, enfrentava o calor do verão e o rigor do inverno. Nunca calçou sapatos e andava quase sempre com os pés feridos. Vestia-se pobrementemente, abstinha-se de carne e de vinho e castigava seu corpo, dormindo no chão ou sobre um tablado. Durante a vida, com sua oração, obteve muitos milagres" (*Institutio Congregationis fratrum Servo-rum B. M. Observantium*). Frei Gasparino Borro, poeta, seu contemporâneo, relata mais ou menos as mesmas coisas a seu respeito, em lindos versos.

Em 1491, durante uma pregação quaresmal na catedral de Udine, Boaventura, já idoso e extenuado pela austeridade de sua vida, sentiu-se mal. Morreu na Quinta-feira Santa.

Seu corpo foi primeiramente venerado na igreja de Santa Maria das Graças, em Udine. Dezesesseis anos mais tarde, André Loredan, representante da República de Veneza em Udine, recorreu à intercessão do Bem-aventurado Boaventura para obter a cura de uma doença grave. Tendo-se curado, em 1509, terminado seu mandato, voltou para Veneza e, como sinal de gratidão, conseguiu autorização para levar consigo as relíquias de Boaventura, que foram depositadas na igreja de Santa Maria dos Servos.

Em 1911, a sagrada Congregação dos Ritos aprovou e confirmou seu culto. Em 1971, seu corpo foi levado de volta para Udine e aí repousa na igreja de Santa Maria das Graças.